

# ESTABELECENDO RELAÇÕES ENTRE “EMPODERAMENTO” E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UM ESTUDO INVENTARIANTE

Daniela Bertolucci de Campos<sup>1</sup>

Rosa Maria Feiteiro Cavalari<sup>2</sup>

**Resumo:** Buscamos nesta pesquisa do tipo “estado da arte” identificar na produção acadêmica (teses e dissertações) em Educação Ambiental se o termo “empoderamento”/“*empowerment*” tem sido objeto de investigação. Os resultados apontaram que a utilização da expressão é relativamente recente, predominando dissertações em contextos educacionais não escolares e seu emprego majoritariamente não se trata de objeto de investigação. A modesta quantidade de teses e dissertações que investigam o “empoderamento” de educadores demanda esforços em empreender pesquisas neste sentido, evidenciando caminhos para a construção de uma Educação Ambiental que vise à emancipação e a transformação social.

**Palavras-chave:** Empoderamento; “Estado da Arte”; Teses e Dissertações; Educação Ambiental.

**Abstract:** Through a research of the “state of the art” type, we seek to identify in the academic production (thesis and dissertations) in Environmental Education if the expression “empowerment” has been an object of investigation. Our results showed that the use of the expression is relatively recent, with a predominance of dissertations in non-school educational contexts, and its use is mostly not an object of investigation. The small amount of theses and dissertations that investigate the “empowerment” of educators demand efforts to undertake research in this sense, showing paths for the construction of an Environmental Education aimed at emancipation and social transformation.

**Keywords:** Empowerment; “State of the Art”; Theses and Dissertations; Environmental Education.

---

<sup>1</sup>Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. E-mail: dbertoluccicampos@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. E-mail: r.cavalari@unesp.br

## Introdução

Quando pensamos a Educação Ambiental em uma perspectiva crítica, comprometida com a transformação social e a emancipação de sujeitos é necessário estabelecer relações de empoderamento. Na década de 1960, nos EUA, “*empowerment*” foi empregado enquanto sinônimo de emancipação social na eclosão de vários movimentos sociais, entre eles questões de gênero, direitos sociais, temas ambientais e de contracultura. Nas décadas seguintes o conceito de “*empowerment*” recebeu a influência de movimentos de autoajuda, psicologia e posteriormente a influência de movimentos que buscavam afirmar o direito da cidadania sobre diferentes esferas da vida social, tais como a educação em saúde, a prática médica, a política, a justiça e a ação comunitária. Como a expressão “empoderamento” ou “*empowerment*” vem sendo empregada em diferentes áreas do conhecimento e contextos diversos, inclusive na educação, muitas vezes é utilizada de forma pouco rigorosa e ambígua (BAQUERO, 2012).

Há compreensões diferentes acerca do termo “empoderamento”. Pode ser entendido enquanto um processo de construção social pelo qual as pessoas ganham controle sobre suas vidas, participam democraticamente em sua comunidade e adquirem uma compreensão crítica do seu ambiente (ZIMMERMAN, 1995); enquanto verbo transitivo “empoderar” significa “dar poder a outro”, como verbo intransitivo a compreensão de “empoderamento” significa “*tornar os outros capazes, ou auxiliar os outros a desenvolverem habilidades para que possam obter poder por seus próprios esforços*” (BAQUERO, 2012, p.179). A compreensão de “empoderamento” enquanto verbo intransitivo traz uma perspectiva emancipatória à expressão; nesse sentido Horochovski (2007) a define enquanto um processo pelo qual “*indivíduos, organizações e comunidades ampliem recursos que lhes permitam ter voz, influência e capacidade de ação e decisão, notadamente nos temas que afetam suas vidas, em diversas esferas, de maneira formal ou informal*” (HOROCHOVSKI, 2007, p.9). Nesse sentido, Kleba e Wendausen (2009) apontam que no processo de empoderamento há duas dimensões interdependentes: a dimensão psicológica e a política, sendo que a primeira designa-se ao desenvolvimento de um “determinado modelo de autorreconhecimento” no qual as pessoas adquirem / fortalecem seu sentimento de autovalorização, competência e autoestima; a segunda dimensão implica na transformação das estruturas sociais produzindo mudanças das estruturas de oportunidades da sociedade (KLEBA; WENDAUSEN, p. 738). Como apontado pelos autores, essas dimensões complementares do empoderamento podem promover o desenvolvimento de competências e da capacidade de enfrentar situações nos “*espaços da micropolítica cotidiana e é fortalecido no espaço da política macro, à medida que as pessoas se apropriam de habilidades de participação democrática e do poder político de decisão*” (KLEBA; WENDAUSEN, p. 738).

Paulo Freire entende “*empowerment*” enquanto um processo de ação coletiva que ocorre na interação entre os indivíduos, denominado de

Revbea, São Paulo, V. 17, Nº 5: 361-373, 2022.

“empoderamento de classe social”, no qual os sujeitos “tomam posse de suas próprias vidas pela interação com outros indivíduos, gerando pensamento crítico em relação à realidade, favorecendo a construção da capacidade pessoal e social e possibilitando a transformação de relações sociais de poder (BAQUERO, 2012, p. 186). Shor e Freire (1986) afirmam que a educação concebida enquanto ação cultural para a libertação dos sujeitos pode promover o “empoderamento”.

O “empoderamento” em seu sentido emancipatório desenvolve competências para um agir político, para uma participação protagonista, para tomadas de decisão, para a cidadania (BAQUERO; BAQUERO, 2007). Nessa perspectiva, o “empoderamento” *“envolve um processo de conscientização, a passagem de um pensamento ingênuo para uma consciência crítica”* (BAQUERO, 2012, p. 181). Encaminhando a expressão para a Educação Ambiental (EA), esta visão crítica da realidade que o “empoderamento” propicia permite uma compreensão realista e crítica das questões socioambientais. Silva e Dias (2015) analisando o papel da Educação Ambiental como promotora de mudanças culturais e sociais em um processo de saneamento ambiental ressaltam que as ações educativas empreendidas contribuíram para o empoderamento dos atores envolvidos. Toro e Sorrentino (2021) apontam a necessidade de se pensar uma Educação Ambiental diferenciada que contribua, fortaleça e apoie os processos de empoderamento das comunidades envolvidas, que questione e critique o sistema hegemônico de poder para a construção de uma nova sociedade, transformando-a.

Destacamos que a Educação Ambiental apresenta como dimensão central a participação política dos indivíduos (CARVALHO, 2006) exigindo práticas reflexivas e condutas libertadoras, e desta maneira o “empoderamento” permite que os educadores se reconheçam como sujeitos históricos que constroem sentidos sobre o mundo e se conscientizem que são autores responsáveis por sua própria história (FREIRE, 1987). Educadores empoderados podem ir além de ativismos mudando sua compreensão sobre a realidade e sobre os problemas ambientais, contrapondo-se a uma perspectiva pragmática de Educação Ambiental (CAMPOS; CAVALARI, 2017). Desta maneira, o “empoderamento” dos diferentes atores sociais envolvidos no processo de ensino-aprendizagem é fundamental para a construção de uma Educação Ambiental crítica (LAYRARGUES; LIMA, 2014) e para isto torna-se imperativo formar professores / agentes “empoderados” para que atuem enquanto agentes transformadores nos diferentes contextos educacionais.

Diante das relações profícuas entre “empoderamento” e Educação Ambiental, sobretudo o empoderamento de educadores, esta pesquisa tem como objetivos:

- Identificar na produção acadêmica (teses e dissertações) em Educação Ambiental se o termo “empoderamento”/“*empowerment*” tem sido objeto de investigação, bem como os possíveis sentidos atribuídos a essa expressão nessa produção;

- Mapear os contextos educacionais e temas de estudo enfocados pelas pesquisas que utilizam essa expressão;

- Identificar se as pesquisas que utilizam essa expressão estão relacionadas à investigação, promoção ou análise do “empoderamento”/”*empowerment*” de educadores em Educação Ambiental.

### **Procedimentos de pesquisa**

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, documental, do tipo “estado da arte” ou “estado do conhecimento”.

De acordo com Megid Neto (2009), pesquisas do tipo “estado da arte” buscam

inventariar, sistematizar e avaliar a produção em determinada área do conhecimento, o que implica a identificação de trabalhos produzidos na área; a seleção e classificação dos documentos segundo critérios e categorias estabelecidos em conformidade com os interesses e objetivos do pesquisador; a descrição e análise das características e tendências do material; e a avaliação dos seus principais resultados, contribuições e lacunas. A partir disso, remetem para a realização de metapesquisas e estudos que aprofundam aspectos específicos e interessantes do conjunto da produção e também sinalizam a realização de novas investigações, seja para esclarecer ou aprofundar algum aspecto específico, seja para dar tratamento a questões ainda não abordadas (MEGID NETO, 2009).

O *corpus* documental desta pesquisa foi constituído por teses e dissertações constantes do banco de dados construído pelos pesquisadores participantes do projeto interinstitucional “Educação Ambiental no Brasil: análise da produção acadêmica (teses e dissertações) - EArte”, disponibilizado para acesso público no endereço eletrônico <http://www.earte.net>. Neste banco de dados constam teses e dissertações selecionadas pelos pesquisadores do “Projeto EArte” que foram defendidas no período de 1981 a 2019. As pesquisas selecionadas pelos pesquisadores do EArte para constituírem este banco devem atender os seguintes critérios:

1.1) Explicitam dentre as questões de pesquisa ou dentre um dos objetivos, geral ou específico, a intenção de investigar processos relacionados com a Educação Ambiental ou da relação entre temas ambientais e o processo educativo.

1.2) Exploram aspectos ou fundamentos da temática ambiental relacionando-os ao processo educativo em geral ou à Educação Ambiental em particular.

Revbea, São Paulo, V. 17, Nº 5: 361-373, 2022.

1.3) Exploram aspectos do processo educativo, relacionando-os à temática ambiental e/ou ao ideário ambientalista, incluindo aqueles que analisam e/ou apresentam propostas educativas, sequências de unidades didáticas, recursos didáticos ou de comunicação social que envolvem aspectos da temática ambiental.

1.4) Exploram concepções, representações, percepções, conhecimentos, visões, ideias, saberes e sentidos relacionados à temática ambiental, desenvolvidos em contextos educacionais ou apenas motivados pelo ou como subsídios para processos educativos, mesmo que não apresentem indícios de inserção do processo educativo na investigação. PROJETO EArte (<http://www.earte.net>).

Para a seleção dos trabalhos que fizeram parte do *corpus* documental desta pesquisa utilizamos sistema de busca disponibilizado no banco de dados do “Projeto EArte”, utilizando a palavra “empoderamento” no campo “qualquer campo” (que corresponde a busca pela palavra no título, resumo ou palavras-chave da tese / dissertação). Em seguida o procedimento foi repetido com a palavra “*empowerment*”.

A partir da listagem obtida foram realizadas leituras atentas dos resumos das teses e dissertações com o objetivo de saber se o termo “empoderamento” / “*empowerment*” faz parte dos objetivos de investigação nas pesquisas, que possíveis sentidos são atribuídos a essa expressão, qual o contexto educacional bem como identificar se as pesquisas que utilizam essa expressão estão relacionadas à investigação, promoção ou análise do “empoderamento”/“*empowerment*” de educadores. Para esta análise foi empregada a análise de conteúdo proposta por Bardin (2004).

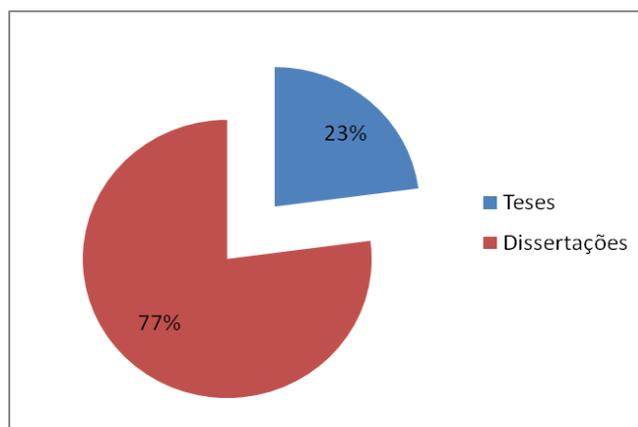
As teses e dissertações constantes do Banco EArte dispõe de uma ficha elaborada pelos pesquisadores do projeto que contém, entre outras informações, a classificação do contexto educacional e o tema de estudos dos trabalhos, sendo que o último pode compreender mais de um tema. Tendo por base os dados obtidos com a busca e a análise das fichas de cada um desses documentos pudemos classificar os trabalhos em relação ao contexto educacional e ao tema de estudos. Em relação ao tema de estudo focado pelas pesquisas constituintes do *corpus* documental foram analisadas as defendidas até o ano de 2012, já que o banco disponibiliza a classificação desse descritor para teses e dissertações defendidas até esta data.

## Resultados e discussão

A busca realizada no Banco de teses e dissertações do EArte retornou quarenta e nove pesquisas, das quais quarenta e três com o termo “empoderamento” e cinco com o termo “*empowerment*”. Estas pesquisas foram numeradas de 1 a 48. Cumpre destacar que o termo é pouco empregado em

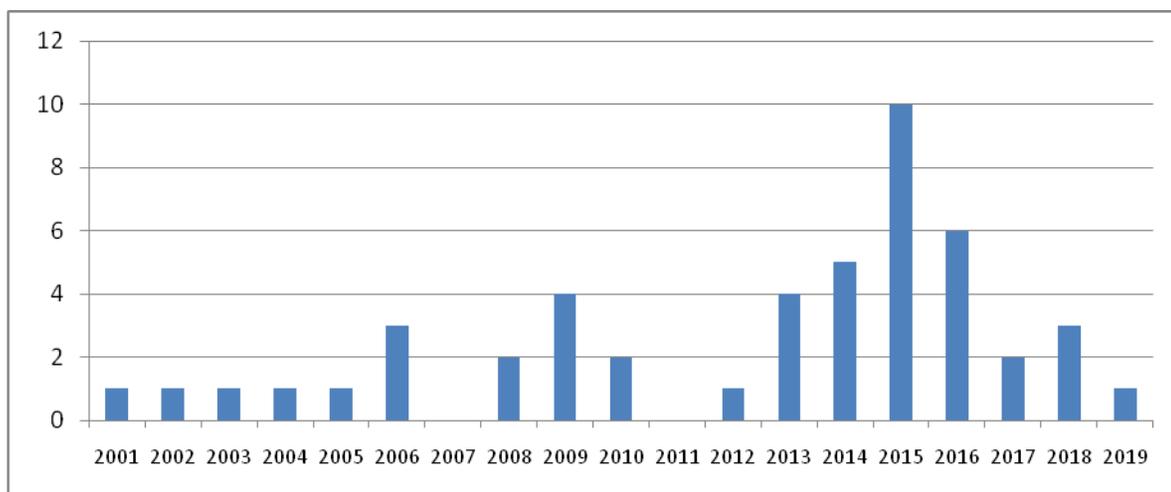
pesquisas de Educação Ambiental se comparar ao número de teses e dissertações catalogadas no banco, totalizando 4520 teses e dissertações.

Das quarenta e oito pesquisas identificadas, trinta e sete são dissertações de mestrado e onze são teses de doutorado, configurando em 77% e 23% dos trabalhos obtidos (Figura 1).



**Figura 1:** Teses e dissertações que apresentam o termo “empoderamento” / “*empowerment*” em seus resumos. **Fonte:** Própria

A primeira pesquisa que emprega a expressão “empoderamento” / “*empowerment*” no resumo é uma dissertação, de 2001. A distribuição temporal das pesquisas que utilizam o termo consta na Figura 2.

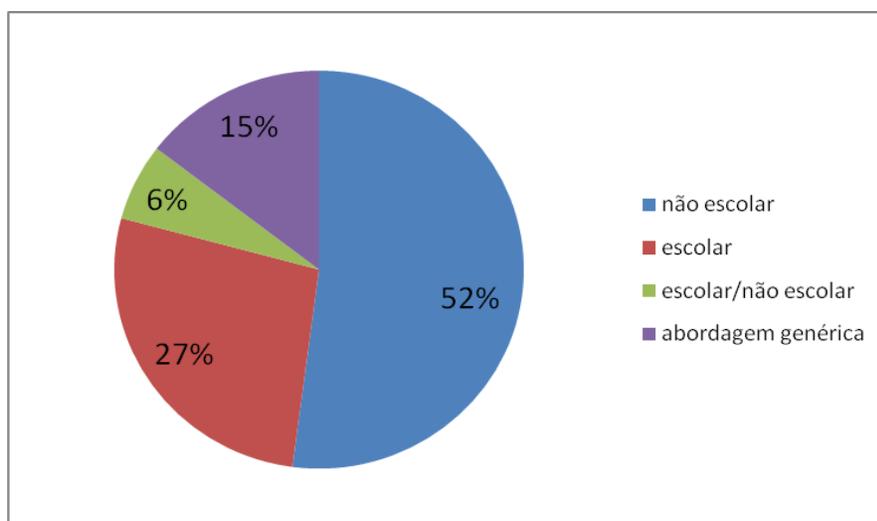


**Figura 2:** Distribuição temporal de teses e dissertações que empregam a expressão “empoderamento” / “*empowerment*” em seus resumos. **Fonte:** Própria

De acordo com a Figura 2, encontramos pesquisas que empregam o termo “empoderamento” / “*empowerment*” em seus resumos a partir de 2001 em todo o período analisado, exceto nos anos de 2007 e 2011. O emprego do

termo mostrou-se expressivo no período de 2014 a 2016, tendo seu ápice nas pesquisas defendidas em 2015, totalizando no período vinte e uma pesquisas.

Em relação ao contexto educacional, a busca com o termo “empoderamento” identificou vinte e quatro trabalhos com contexto educacional não escolar, dez com contexto educacional escolar, dois classificados nos dois contextos educacionais e sete apresentam abordagem genérica dos contextos educacionais. Já com o termo “*empowerment*” dois trabalhos são classificados no contexto não escolar, dois no contexto educacional escolar e um nos dois contextos educacionais. A totalidade de pesquisas que apresentam os termos “empoderamento”/”*empowerment*” e sua classificação geral segundo o contexto educacional em que são desenvolvidas estão representadas na Figura 3.



**Figura 3:** Contexto educacional das pesquisas que utilizam o termo “empoderamento” / “*empowerment*”. **Fonte:** Própria

Em relação ao tema de estudos, a busca identificou trabalhos com temas de estudos bastante variados, que se encontram listados na Tabela 1. Os dados que se apresentam não possibilitam correlação entre o emprego da expressão e os temas de estudos das pesquisas. Ressaltamos que uma mesma pesquisa pode estar classificada em dois temas de estudos diferentes. Dos temas de estudos possíveis nas classificações do Banco EArte, não foram identificados trabalhos relativos aos temas “recursos didáticos”, “políticas públicas em EA”, “organização da instituição escolar”, “organização governamental” e “fundamentos em EA”. Como exposto nos procedimentos de pesquisa, os temas de estudos das pesquisas estão disponíveis no Banco EArte para trabalhos defendidos até 2012; desta maneira, pesquisas defendidas após essa data não terão esse dado apontado nos resultados apresentados.

**Tabela 1:** Tema de estudo focado pelas pesquisas que contém o termo “empoderamento”/”*empowerment*” em seus resumos.

Tema de estudo	Quantidade de pesquisas
Currículos, Programas e Projetos	2
Processos e Métodos de Ensino e de Aprendizagem	3
Concepções/Representações/Percepções e Processos Cognitivos do Formador em EA	2
Concepções/Representações/Percepções e Processos Cognitivos do aprendiz em EA	2
Organização Não-Governamental	2
Trabalho e Formação de Professores/Agentes de EA	2
Movimentos Sociais/Movimento Ambientalista	2

Fonte: Própria.

Através da leitura atenta dos resumos foi possível identificar se o emprego da expressão “empoderamento”/”*empowerment*” faz parte dos objetivos de investigação nas pesquisas e em alguns trabalhos os sentidos atribuídos a essa expressão. Em nossa análise constatamos que em vinte e oito do total de quarenta e oito trabalhos a expressão é empregada sem o objetivo de investigação ou esclarecimento na pesquisa (Tabela 2).

**Tabela 2:** Teses e dissertações de Educação Ambiental nas quais o emprego da expressão “empoderamento”/”*empowerment*” apenas compõe o resumo sem o intuito de análise / investigação, resultantes da busca no Banco EArte, o contexto educacional e o tema de estudo enfocados por estas pesquisas.

Tese / Dissertação	Ano defesa	Contexto educacional	Tema de estudo
nº 1 (dissertação)	2004	Não escolar	Concepções/Representações/Percepções e Processos Cognitivos do aprendiz em EA
nº 2 (tese)	2006	Não escolar	Currículos, Programas e Projetos
nº 5 (dissertação)	2006	Não escolar	Concepções/Representações/Percepções e Processos Cognitivos do formador em EA
nº 6 (dissertação)	2006	Não escolar	Movimentos Sociais/Movimento Ambientalista
nº 8 (dissertação)	2009	Escolar/não escolar	Processos e Métodos de Ensino e de Aprendizagem / Trabalho e formação de professores/agentes
nº 11 (tese)	2005	Escolar	Organização Não-Governamental
nº 13 (dissertação)	2003	Não escolar	Processos e Métodos de Ensino e de Aprendizagem
nº 15 (dissertação)	2008	Não escolar	Concepções/Representações/Percepções e Processos Cognitivos do aprendiz em EA
nº 17 (dissertação)	2010	Escolar	Processos e Métodos de Ensino e Aprendizagem
nº 18 (dissertação)	2013	Escolar	Processos e Métodos de Ensino e Aprendizagem

Continua...

...continuação.

Tese / Dissertação	Ano defesa	Contexto educacional	Tema de estudo
nº 20 (dissertação)	2013	Abordagem genérica	-----
nº 21 (dissertação)	2013	Abordagem genérica	-----
nº 22 (dissertação)	2014	Não escolar	-----
nº 24 (dissertação)	2014	Abordagem genérica	-----
nº 25 (dissertação)	2014	Abordagem genérica	-----
nº 26 (dissertação)	2014	Não escolar	-----
nº 29 (dissertação)	2015	Não escolar	-----
nº 30 (dissertação)	2015	Escolar	-----
nº 32 (dissertação)	2015	Abordagem genérica	-----
nº 33 (tese)	2015	Escolar	-----
nº 34 (tese)	2015	Não escolar	-----
nº 35 (dissertação)	2015	Não escolar	-----
nº 36 (dissertação)	2015	Não escolar	-----
nº 39 (dissertação)	2016	Não escolar	-----
nº 41 (dissertação)	2016	Abordagem genérica	-----
nº 42 (tese)	2016	Escolar	-----
nº 43 (dissertação)	2017	Não escolar	-----
nº 48 (tese)	2019	Escolar	-----

Fonte: Própria.

Nas demais pesquisas – totalizando vinte e uma – a expressão “empoderamento”/”*empowerment*” faz parte dos objetivos de investigação ou se trata de uma consequência dos mesmos nas pesquisas analisadas (Tabela 3, próxima página). A pesquisa 47 apresenta a expressão “empoderamento” apenas nas palavras-chave da dissertação; no entanto sugere-se que o emprego do termo constitui uma das questões de pesquisa, referente ao empoderamento da comunidade estudada.

Em relação aos sentidos atribuídos a essa expressão é importante ressaltar que a metodologia proposta para este trabalho limitou-se a análise dos resumos das teses e dissertações. Desta maneira, a atribuição dos possíveis sentidos empregados ao uso do termo “empoderamento”/”*empowerment*” nas teses e dissertações analisadas encontra-se delimitado à metodologia utilizada, sua abrangência e possíveis limitações; para uma análise aprofundada dos sentidos atribuídos torna-se necessária a leitura dos trabalhos na íntegra. Assim exposto, em nossa análise procuramos averiguar se a expressão está sendo empregada em seu sentido emancipatório nas pesquisas nas quais “empoderamento”/”*empowerment*” faz parte dos objetivos de investigação ou se trata de uma consequência dos mesmos.

**Tabela 3:** Teses e dissertações de Educação Ambiental nas quais o emprego da expressão “empoderamento”/”*empowerment*” faz parte dos objetivos de investigação ou se trata de uma consequência dos mesmos, resultantes da busca no Banco EArte, o contexto educacional e o tema de estudo enfocados por estas pesquisas.

Tese / Dissertação	Ano defesa	Contexto educacional	Tema de estudo
nº 3 (dissertação)	2009	Não escolar	Processos e Métodos de Ensino e de Aprendizagem
nº 4 (tese)	2008	Não escolar	Trabalho e Formação de Professores/Agentes de EA
nº 7 (dissertação)	2001	Não escolar	Movimentos Sociais/Movimento Ambientalista
nº 9 (dissertação)	2009	Não escolar	Organização Não-Governamental
nº 10 (dissertação)	2002	Não escolar	Currículos, Programas e Projetos
nº 12 (dissertação)	2012	Não escolar	-----
nº 14 (tese)	2009	Escolar	Concepções/Representações/Percepções e Processos Cognitivos do aprendiz e formador em EA
nº 16 (dissertação)	2010	Escolar/Não escolar	Organização da Instituição Escolar; Processos e Métodos de Ensino e Aprendizagem
nº 18 (dissertação)	2013	Escolar	Processos e Métodos de Ensino e Aprendizagem
nº 19 (dissertação)	2013	Não escolar	-----
nº 23 (tese)	2014	Não escolar	-----
nº 27 (dissertação)	2015	Não escolar	-----
nº 28 (dissertação)	2015	Não escolar	-----
nº 31 (dissertação)	2015	Não escolar	-----
nº 37 (dissertação)	2016	Escolar	-----
nº 38 (dissertação)	2016	Escolar	-----
nº 40 (tese)	2016	Escolar/Não escolar	-----
nº 44 (dissertação)	2017	Escolar	-----
nº 45 (dissertação)	2018	Abordagem genérica	-----
nº 46 (tese)	2018	Escolar	-----
nº 47 (dissertação)*	2018	Não escolar	-----

\* Empoderamento aparece somente nas palavras-chave da dissertação. Sugere-se que se trata de uma das questões de pesquisa, referente ao empoderamento da comunidade estudada.

**Fonte:** Própria

De acordo com a análise empreendida, das pesquisas nas quais o emprego da expressão faz parte dos objetivos de investigação ou se trata de uma consequência dos mesmos, dez pesquisas empregam “empoderamento”/”*empowerment*” em seu sentido emancipatório, a saber: 4, 7, 9, 12, 14, 16, 19, 31, 40, 45. Nas demais pesquisas não foi possível identificar esse dado somente com a leitura dos resumos. A pesquisa 4 (tese) entre outros objetivos visa o empoderamento de agentes comunitários em um programa de capacitação em gestão de recursos hídricos. Na pesquisa 7 (dissertação) o empoderamento da comunidade estudada não é um objetivo direto do trabalho, mas aparece como consequência da metodologia empregada. A pesquisa 9 (dissertação) analisa o processo participativo em um conselho ambiental, sendo o empoderamento dos sujeitos um dos objetivos analisados. A pesquisa 12 (dissertação) avalia o empoderamento dos atores envolvidos no uso de tecnologias sociais. A pesquisa 16 (dissertação) estuda projetos de Educação Ambiental cuja expectativa é que promovam o empoderamento teórico e crítico da população visando seu processo de autogestão territorial. A pesquisa 19 (dissertação) investiga a construção de saberes por sujeitos participantes do terceiro setor, onde empoderamento e participação política são algumas das concepções estudadas. A pesquisa 31 (dissertação) estuda o empoderamento de pescadores artesanais na perspectiva de uma Educação Ambiental política. A pesquisa 40 (tese) investiga entre outros objetivos o “*empowerment*” de estudantes. A pesquisa 45 (dissertação) avalia se a Conferência Nacional Infantojuvenil pelo Meio Ambiente (CNIJMA) enquanto política pública de Educação Ambiental pode contribuir para a participação, autonomia e empoderamento dos sujeitos envolvidos.

No período analisado observamos somente duas dissertações e uma tese nas quais são analisados, proporcionados ou avaliados o empoderamento de professores/agentes em EA. A pesquisa 18 ao desenvolver uma pesquisa-ação com formação continuada de professores indica o empoderamento dos mesmos como um dos resultados obtidos. A pesquisa 38 também desenvolve uma pesquisa-ação com vistas ao empoderamento do educador participante. Já a tese 46 estuda possibilidades de uso de *royalties* provenientes da exploração de petróleo e gás na formação de professores com vistas ao empoderamento dos mesmos. Nas três pesquisas, realizadas no contexto educacional escolar, não foi possível identificar se o sentido empregado à expressão “empoderamento” foi emancipatório.

### **Considerações finais**

Até o presente momento e a partir dos dados coletados, pudemos perceber que a utilização da expressão “empoderamento”/”*empowerment*” é relativamente recente (início do século XXI), predominando dissertações em contextos educacionais não escolares e seu emprego majoritariamente não se trata de objeto de investigação ou análise nas pesquisas.

Apesar dos resultados terem apontado um número relativamente pequeno de pesquisas que efetivamente investigam o “empoderamento”/”*empowerment*” dos atores envolvidos, não podemos afirmar que não existam teses e dissertações que buscam promover / analisar o empoderamento de educadores em EA em seu sentido emancipatório, pois podem ter sido realizados estudos neste sentido porém sem utilizar a expressão supracitada.

A pequena quantidade (três) de teses e dissertações que investigam o empoderamento de professores no contexto educacional escolar e a ausência de pesquisas que investigam o empoderamento de agentes em EA no contexto educacional não escolar apontam a necessidade de empreender pesquisas nesse sentido, já que o empoderamento de professores e agentes propicia que estes profissionais atuem enquanto possíveis “sujeitos ecológicos”, ou seja, educadores ambientais em seus contextos de atuação (CAMPOS; CAVALARI, 2017). Esforços no intuito de investigar o empoderamento destes profissionais, tanto na formação inicial como em exercício, possibilitará o delineamento de possíveis caminhos para a construção de uma EA que vise à emancipação e a transformação social.

## Referências

BAQUERO, M.; BAQUERO, R. V. A. A situação das Américas: democracia, capital social e empoderamento. **Revista Debates**. Porto Alegre, v. 6, n. 1, p.173-187, jan-abr 2012. p.173 – 187.

BAQUERO, M.; BAQUERO, R. V. A. Trazendo o cidadão para a arena pública: Capital Social e empoderamento na produção de uma democracia social na América Latina. **REDES**. Santa Cruz do Sul, v.12, n.1, jan - abr 2007, p. 125 - 150.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2004.

CAMPOS, D. B.; CAVALARI, R. M. F. Educação Ambiental e formação de professores enquanto “sujeitos ecológicos”: processos de formação humana, empoderamento e emancipação. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v.34, n.1, 2017, p. 92–107.

CARVALHO, L.M. A temática ambiental e o processo educativo: dimensões e abordagens. *In*: CINQUETTI, H.C.S.; LOGAREZZI, A. (Org.). **Consumo e resíduo**: fundamentos para o trabalho educativo. São Carlos: EdUFScar, 2006.

FREIRE, P. **Ação cultural para a libertação e outros escritos**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GOHN, M.G. Educação popular na América Latina no novo milênio: impactos do novo paradigma. **ETD - Educação Temática Digital**, Campinas, SP, v. 4, n. 1, p. 53-77, 2008.

Revbea, São Paulo, V. 17, Nº 5: 361-373, 2022.

HOROCHOVSKI, R.R.; MEIRELLES, G. Problematizando o conceito de empoderamento. **Anais** do Seminário Nacional Movimentos Sociais, Participação e Democracia. Florianópolis, 2007.

KLEBA, M. E.; WENDAUSEN, A. Empoderamento: processo de fortalecimento dos sujeitos nos espaços de participação social e democratização política. **Saúde Soc. São Paulo**, v.18, n.4, p.733-743, 2009.

LAYRARGUES, P.P.; LIMA, G.F.C. As macrotendências político-pedagógicas da Educação Ambiental brasileira. **Ambiente e Sociedade**, v. XVII, n. 1, p. 23-40, 2014.

SANTOS, J. L. A.; DIAS, S. M. F. Análise da percepção de atores envolvidos em programa de Educação Ambiental aplicado na implantação de cisternas rurais. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, v.10, n.3, p. 41–59, 2015.

SHOR, I.; FREIRE, P. **Medo e Ousadia – O Cotidiano do Professor**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

TORO, L. F. M., SORRENTINO, M. Educación Ambiental y participación en Colombia y Brasil. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, v.16, n.4, p. 320–339, 2021.

ZIMMERMAN, M.A.; PERKINS, D.D. Empowerment, research and application. **American Journal of Community Psychology**, v. 23, n. 5, p. 569-579, 1995.